



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE POS-GRADUAÇÃO LATO
SENSU

Ciências Humanas: História
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu

Especialização em História da Amazônia

Profa Adriana Iop Bellintani

Boa Vista,
2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM

1 - Nome do Curso e Área do Conhecimento

Especialização em Área: História da Amazônia

Linha de pesquisa: História cultural, política e social da Amazônia

Estuda os processos políticos de apropriação, conquista, defesa, povoamento e migração na Amazônia desde o século XVII, quando começou a fortificação da região Amazônica pelo governo português até os dias atuais. Pesquisa os diversos segmentos da região considerando suas disparidades culturais e étnicas, bem como comunidades ribeirinhas, grupos indígenas e população do interior e urbana. Considera as diferenças entre os estados da região norte e sua história política, econômica e social, em apoio ao estudo comparativo e analítico sobre as diferenças e similaridades na formação e realidade dos estados . Contempla o estudo acerca dos movimentos de luta e resistência à exploração, como sindicatos e movimentos sociais.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Curso: Presencial

2 – Justificativa

A região Amazônica possui grande diversidade étnico-cultural que merece ser estudada e analisada com afinco. Sua extensa área territorial e a diversidade de povos que habitam a região a transformam em uma matéria de vivo interesse aos pesquisadores e as pessoas que desconhecem as riquezas culturais do local. A região representa uma grande fonte de material para o historiador que se debruça sobre a cultura, a política e a história social da região. Suas grandes diferenças regionais permitem vasto número de pesquisas, visto que a área ainda é pouco explorada e merece maior atenção do meio acadêmico.

Roraima possui população predominantemente migrante, e muitos docentes do ensino básico desconhecem a história regional, fato que os impede de ministrar aulas sobre o tema ou mesmo força a busca por materiais específicos sem orientação e conhecimentos prévios. Outrossim, existe a falta de material didático especializado na região, fato que dificulta ainda mais as condições de ensino-aprendizagem.

O curso mais antigo de história do nosso estado tem cerca de apenas 20 anos, fundado na Universidade Federal de Roraima, o que demonstra a carência de trabalhos na área de história regional, realidade que também faz parte de outros estados da região norte.

Corroborar a pertinência desta proposta a grande demanda existente no estado por vagas nos cursos de pós-graduação existentes, devido a carência de pessoal especializado no ensino básico e superior. Portanto se faz necessária e urgente a oferta de ensino *latus senso* de qualidade.

Existe ainda nos dias atuais um grande silêncio historiográfico sobre a história da região Amazônica e também a história de cada estado e das comunidades locais. A pesquisa visa corroborar a maior produção historiográfica sobre os múltiplos aspectos que ainda não foram resgatados pela historiografia brasileira.

Entre os pesquisadores que atualmente trabalham com a temática em questão temos Nadia Farage¹, Argemiro Procópio² que pesquisa na área de relações internacionais, Reginaldo Gomes de Oliveira³, Jaci Guilherme Vieira⁴, Nelvio Paulo Dutra Santos⁵, Carla Monteiro de Sousa⁶, Maria das Graças Santos Dias⁷, Nilsom Crocia⁸, Reinaldo Imbrosio Barbosa⁹, Auxiliomar Ugarte¹⁰, entre outros trabalhos de conclusão de curso de história.

Desta maneira entendemos que este curso de especialização se faz pertinente para o aprimoramento do ensino em Roraima, bem como para o desenvolvimento da produção historiográfica regional, que além de beneficiar a comunidade roraimense também fortalece

FARAGE, Nadia. **Muralhas do Sertão**: indígenas no Rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

PROCOPIO, Argemiro. Diplomacia e desigualdade. Curitiba: Juruá, 2011.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. **A herança dos descaminhos na formação do Estado de Roraima**. São Paulo: USP, 2003.

VIEIRA, Jaci Guilherme. **Missionários, fazendeiros e índios**: a disputa pela terra. Boa Vista: UFRR, 2007.

SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. **Políticas públicas econômicas e poder**: o estado de Roraima 1970-2000. Belém: UFPA, 2004.

SOUSA, Carla Monteiro. **Do Chuí ao Oiapoque**: migração de gaúchos para Roraima. Porto Alegre: PUCRS, 1999.

DIAS, Maria das Graças Santos. **Amazônia**: extrativismo vegetal no sul de Roraima – 1943-1988. Boa Vista: UFRR, 2008.

CROCIA, Nilsom. **Roraima**: paisagens e tempo da América setentrional. Recife: UFPE, 1995.

BARBOSA, Reinaldo Imbrosio. **Roraima**: homem, ambiente e ecologia. Boa Vista: FEMACT, 2010.

UGARTE, Auxiliomar. **Sertões de Bárbaros**. Manaus: Valer, 2009.

o curso de história da UERR, em seu quadro docente e na formação de áreas de atuação historiográficas.

3 - Histórico da Instituição

A Universidade Estadual de Roraima, criada pela Lei Complementar Nº 91, de 10 de novembro de 2005, é uma Fundação Pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado, de natureza e estrutura multicampi, com autonomia administrativa, financeira e didático-científica nos termos da Lei e de seu Estatuto.

Apesar de recentemente criada, sua raiz histórica é marcada pela trajetória da formação de professores no Estado, registrado em um processo que compreende o papel de diferentes instituições: A Escola de Formação de Professores de Roraima criada pelo Decreto nº. 11 de 24 de março de 1977, com a finalidade de formar professores para o ensino primário, Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM, com o objetivo de habilitar docentes para as séries iniciais do Ensino Fundamental e promover a formação continuada dos professores com a oferta de cursos de curta duração.

Na consecução de seus objetivos, em 1994 o CEFAM implantou o Magistério Parcelado Indígena, habilitando 418 (quatrocentos e dezoito) professores indígenas até o ano de 2001. De 1995 a 2001, desenvolveu o Projeto Caimbé, habilitando 920 (novecentos e vinte) professores leigos do interior do Estado.

Em 30 de agosto de 2001, o governo do Estado criou, através do decreto 4.347 – E, a Fundação de Ensino Superior de Roraima – FESUR, com a finalidade de criar e manter o Instituto Superior de Educação – ISE/RR, o Instituto Superior de Segurança e Cidadania – ISSeC e o Instituto Superior de Educação de Rorainópolis – ISER. Credenciado pela Resolução nº. 56/2003, do Conselho Estadual de Educação de Roraima, o Instituto Superior de Educação de Roraima ofertou os seguintes cursos de Graduação: Curso Normal Superior para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Licenciatura Plena em Física, em Química e em Matemática, contando em 2005 com 1.740 (mil setecentos e quarenta) acadêmicos efetivamente matriculados em Boa Vista e mais 200 (duzentos) acadêmicos matriculados nos municípios de Caracarái, Mucajaí e Iracema, com o Curso Normal Superior para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com aulas presenciais.

O Instituto Superior de Educação de Rorainópolis - ISER/RR, no município de Rorainópolis e com salas descentralizadas em 02 (dois) municípios da região sul do Estado (São Luiz do Anauá e São João da Baliza), credenciado pela Resolução n . 01/2004, do CEE/RR, ofertou o curso Normal Superior para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e as Licenciaturas em Física, Química e Matemática, atendendo a 420 (quatrocentos e vinte) acadêmicos. Em 2005 o Instituto implantou o Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Educacional, contribuindo para a especialização de 40 (quarenta) profissionais na área educacional.

O Instituto Superior de Segurança e Cidadania - ISSeC, credenciado pela Resolução n .

58/2003 do CEE/RR, ofertou o curso de Bacharelado em Segurança Pública, com 225 (duzentos e vinte e cinco) acadêmicos, além de diversos cursos voltados à Formação Continuada para profissionais da Segurança Pública, resultados de convênios e parcerias, integrando a Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Departamento de Trânsito, Sistema Penitenciário, Defesa Civil e Guarda Municipal.

Apesar de criada em 10 de novembro de 2005, a UERR somente foi instituída com a aprovação de seu Estatuto em 13 de julho de 2006. Este período de transição foi marcado por audiências públicas, discussão interna acerca da implantação da Universidade, incorporação da infra-estrutura física da FESUR e de suas Unidades, internalização de uma nova cultura institucional, e, especialmente, adoção de medidas para a incorporação dos cursos existentes e alunos matriculados.

Na perspectiva de democratizar o ensino superior no Estado, o processo de interiorização foi um marco diferencial na estrutura da universidade, pois, a UERR priorizou em sua criação a implantação de seis campi: campus de Boa Vista, campus de Alto Alegre, campus de Caracará, campus de Pacaraima, campus de Rorainópolis e campus de São João da Baliza, além da implantação dos Núcleos de Bonfim, Caroebe, Iracema, Mucajaí, Normandia e São Luiz do Anauá; ainda contempla salas descentralizadas em Vilas: Entre Rios, Nova Colina, e Surumu objetivando atender à demanda de cursos fora de sede.

Em janeiro de 2007 o Decreto n ° 7.628- E de 16/01/2007 revogou o Decreto n ° 7.227 - E de 13/06/2006. As alterações efetivadas no Estatuto além de necessárias possibilitaram a reorganização da estrutura interna da UERR de forma mais consolidada à realidade do Estado e nas perspectivas planejadas para o desenvolvimento da educação superior almejada pela sociedade roraimense.

A UERR conta, hoje, em pleno desenvolvimento, com 22 (vinte e dois) cursos de graduação, 5 (cinco) cursos de Pós-graduação lato sensu, 01 (um) curso de Pós Graduação stricto sensu, além de diversificados projetos de extensão universitária. Tem um contingente educacional formado por 5.158 (cinco mil cento e cinquenta e oito) alunos de graduação, 151 (cento e cinquenta e um) de especialização e 15 (quinze) do Programa stricto sensu. Seu corpo docente é composto de 70 (setenta) professores do quadro efetivo da UERR, 60 (sessenta) professores cedidos e 116 (cento e dezesseis) professores do quadro temporário. O quadro técnico-administrativo da UERR é composto por 57 servidores.

4 – Objetivos

Geral: incentivar a pesquisa e a produção historiográfica na área de história da Amazônia.

Específicos:

- Contribuir com a formação de professores pesquisadores;

- Conhecer a região norte;
- Identificar a diversidade cultural da Amazônia;
- Compreender o processo histórico de colonização da região;
- Discutir os processos migratórios;
- Possibilitar a pesquisa em diversos campos;
- Analisar a importância estratégica da região e sua relação com os países vizinhos.

5 - Público-Alvo

Professores da rede municipal, estadual e privada do ensino básico e licenciados em História, geografia, Filosofia, Ciências Sociais, Ciências Políticas e Relações Internacionais.

6 - Concepções do Programa

Esta especialização em história articula ensino teórico e pesquisa de campo, para fomentar o desenvolvimento intelectual dos educadores de ensino básico de Roraima.

7 – Coordenação

Profa Adriana Iop Bellintani

8 – Carga Horária

360 h em disciplinas

40h TCC

9 - Período e Periodicidade

O curso terá a duração de um ano e seis meses, sendo ofertado anualmente.

10 - Conteúdo Programático

EIXO TEMÁTICO: Memória e patrimônio

COMPONENTE CURRICULAR: História	60
--	-----------

<p>Cultural</p> <p>EMENTA: Memória e Patrimônio</p> <p>Esta disciplina analisa conceitos de cultura, memória e história. Contextualiza estes conceitos junto ao patrimônio cultural material e imaterial que compõe a história e a identidade da Amazônia. Estuda a ação e a história de órgãos ligados a preservação do patrimônio e seus meios de tombamento junto aos governos locais e federal.</p>	<p>C.H.</p>
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>Conceitos de cultura Tradição e Identidade Cultura e sociedade Patrimônio Patrimônio material e imaterial Tombamento e preservação História cultural A expansão da cultura O surgimento do construtivismo História, memória e cultura</p> <p>Bibliografia:</p> <p>AHMED, Flavio. COUTINHO, Ronaldo (orgs). Patrimônio Cultural e sua tutela Jurídica. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.</p> <p>ALVES, Paulo César (org). Cultura: múltiplas leituras. Florianópolis: EDUSC, 2010.</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia cultural: seleção de textos, apresentação e tradução de Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>BRANDÃO, Carlos. Identidade e etnia. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>COSTA, Antônio Firmino da. Identidades culturais urbanas em época de Globalização. In: Revista Brasileira de Sociologia. São Paulo: FEB, 2002. V. 17. N.48.</p> <p>CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>_____. A história Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.</p> <p>CHAUÍ, M. de S.. O que é Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2006.</p>	

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org). **Memória e identidade nacional**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: CLT, 1995.

HUNTINGTON, Samuel P. **O choque das civilizações e a recomposição da nova ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

_____. HARRISON, Lawrence (orgs). **A cultura importa: os valores que definem o progresso humano**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. BARRETTO FILHO, Henyo Trindade (Orgs). **Antropologia e identificação: os antropólogos e a definição de terras indígenas no Brasil (1977-2002)**. Rio de Janeiro: LACED, 2005.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Cultura é Patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.

PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

_____. **Patrimônio Histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

REIS, Daniel Aarão. Et Al. **Tradições e modernidades**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. São Paulo: UNICAMP, 2007.

EIXO TEMÁTICO: História agrária da Amazônia

COMPONENTE CURRICULAR: História social

EMENTA:

Estudar o processo de formação social, política e econômica da região amazônica, na contemporaneidade, evidenciando as transformações desenvolvidas pelo Estado. Os grandes projetos no período militar e seus impactos sociais. A disciplina vai refletir a intensificação da migração e colonização a partir do século XX na região.

C.H. 60

Conteúdo Programático:

A posse da terra

Os primeiros colonizadores

As disputas pelas terras do Estado

A terra indígena

O migrante e a questão agrária

Bibliografia:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Terra de Quilombo, Terras Indígenas, “Babaçuais Livres” “Castanhais do Povo”, Faxinais e Fundos de Pasto*: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: Valer, 2008.

HÉBETTE, Jean e MARIN, Rosa Acevedo. “**Colonização espontânea, política agrária e grupos sociais**: reflexões sobre a colonização em torno da Rodovia Belém-Brasília”. In: HÉBETTE, Jean. *Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia*. Vol.1. Belém: EDUFPA, 2004.

HEBETTE, Jean. *Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia*. Vol. I. Belém: UFPA, 2004.

HEBETTE, Jean. *O Cerco Está se Fechando: O Impacto do Capital na Amazônia*. Rio de Janeiro : Fase, 1991.

HEBETTE, Jean; MARIN, Rosa Acevedo. *Colonização Para Quem?* Belém: UFPA, 1979.

HOBSBAWM, Eric. *Mundos do Trabalho*: novos estudos sobre a história operária Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

HOUTZAGER, Peter P. *Os Últimos Cidadãos*: conflito e modernização no Brasil Rural (1964-1995). São Paulo: Globo, 2004.

IANNI, Octávio. *A Ditadura do Grande Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

IANNI, Octavio. *A Luta Pela Terra*: História Social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1981.

IANNI, Octavio. *Colonização e Contra Reforma Agrária na Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1979.

LINHARES, Maria Yedda. *Terra Prometida*: uma História da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Campus. 1999.

LINHARES, Maria Yedda (Org). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Global, 1985.

SANTOS, José Vivente Tavares dos. *Matuchos: Exclusão e Lutas* (do Sul para a Amazônia Ocidental). Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

SANTOS, Maria José. *Em Busca da Terra*: Migração Organização Resistência na Política de Colonização no Sudeste de Roraima: 1970 a 1990.(Dissertação de Mestrado em

Hstória.) UFAM, 2010.

SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. *Políticas Públicas, Economia e Poder: O Estado de Roraima entre 1970 e 2000*. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém: NAEA/UFPA, 2004.

EIXO TEMÁTICO: Teoria e Metodologia da História

COMPONENTE CURRICULAR: teoria da História

EMENTA: A disciplina pretende apresentar as grandes linhas de produção da História - do Positivismo à produção contemporânea -, a fim de trabalhar os elementos necessários à compreensão da natureza do conhecimento histórico. Faremos uma reflexão sobre quatro categorias centrais para a constituição da disciplina História, a saber: Tempo, Dialética, Memória e Fontes. Além disso, pretende-se estimular o estudo da historiografia no Brasil bem como o trabalho com fontes para redação de trabalhos acadêmicos. Deste modo, os objetivos são os seguintes: a) entender a natureza do conhecimento e do discurso histórico a partir da leitura da obra de estudiosos que se debruçaram sobre a teoria e a metodologia do ofício do historiador; b) estimular a reflexão histórica sobre nossa vida social; c) apresentar as coordenadas gerais da produção histórica a partir da elaboração de projetos de pesquisa.

Conteúdo Programático:

1. História e Tempo; História e Dialética;

2. História e Memória; História e Fontes.
3. Os estudos históricos no Brasil no século XIX e XX
4. Elaboração do projeto: recorte lógico, cronológico e espacial
5. Problemas e Hipóteses; Bibliografia e cronograma;
6. Questões ético-políticas ligadas ao trabalho do historiador.

Bibliografia:

- BOUDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Publicações Europa-América, 1990 (1983). Trad. Ana Rabaça.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- BRUNI, José Carlos & ANDRADE, José A. R. Introdução às técnicas do trabalho intelectual. Unesp, 1989.
- CAMPOS, Pedro Moacyr. Esboço da historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. In: GADAMER, Hans-Georg. O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006 (1983). Trad. Paulo César Duque Estrada.
- CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 1992.
- DOSSE, François. A história em migalhas: dos Annales a Nova História. São Paulo: Ensaio, 1993.
- GLÉNISSON, Jean. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963, p. 250-293.
- KONDER, Leandro. O que é dialética? São Paulo: Brasiliense, 1992.
- MICELI, Sérgio. História das ciências sociais no Brasil.. São Paulo: IDESP/Vértice, 1989. v.1; 1995, v. 2.
- . Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- OSTRENSKY, Eunice. "Instruções para redação acadêmica". Informe, Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: FFLCH-USP, n.62, maio/junho de 2001.
- RODRIGUES, José Honório. Teoria da história do Brasil. 3a.ed. São Paulo: Nacional, 1969.
- . A pesquisa histórica no Brasil. 3ª .ed. São Paulo: Nacional, 1978.
- . História da história do Brasil. São Paulo: Nacional, 1979 v.
- REVEL, Jacques. Jogos de escalas. A experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998 (1996). Trad. Dora Rocha.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. "Os guardiões da nossa história oficial". Os institutos históricos e geográficos brasileiros. São Paulo:IDESP, 1989..
- SEVERINO, A. Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 2ª. edição. São Paulo: Cortez, 2003.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Brasília: Ed. UnB, 1998 (1971). Trad. Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp.

EIXO TEMÁTICO: História Cultural da Amazônia Colonial	
COMPONENTE CURRICULAR: História cultural 60CH	C.H.

EMENTA:

Pretende-se estudar aspectos do contato entre colonizadores e ameríndios da região amazônica durante o período colonial. Centrando fogo nas tensões advindas da recepção europeia das culturas indígenas, o curso pretende compreender, sobretudo, o processo de regulação das experiências de alteração da percepção realizadas pelos habitantes da floresta. Para tanto, serão articulados alguns temas clássicos da colonização lusitana na América (evangelização e trabalho compulsório principalmente) com os trabalhos que dão pistas acerca do esforço em controlar a vida cotidiana daqueles povos. Trata-se de um curso introdutório, ancorado na bibliografia básica produzida sobre o tema bem como nas fontes documentais pertinentes ao estudo do objeto recortado.

C.H. 60

--

Conteúdo Programático:

1. Expansão europeia e processo de civilização;
2. Como era no princípio – embriaguez, êxtase e transe nos trópicos;
3. O desbravamento da Amazônia – primeiros contatos;
4. A Amazônia na visão dos viajantes;
5. Exploração na floresta – africanos ou indígenas?
6. Exploração da floresta – evangelização e “drogas do sertão”;
7. Embates sobre as formas de beber;
8. A herança colonial – o que restou?

Bibliografia:

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: UNESP, 2005.

SAMPAIO, P. M. M. Espelhos Partidos: etnia, legislação e desigualdade na Amazônia Colonial. 1. ed. Manaus: EDUA, 2011. v. 1. 280 p.

_____ et ERTHAL, Regina de Carvalho. Rastros da memória: histórias e trajetórias das pop indígenas na Amazônia.

FREIRE, J. R. B. (Org.) ; PINHEIRO, G. S. P. (Org.) ; TADROS, V. M. T. N. (Org.) ; SANTOS, F. J. (Org.) ; SAMPAIO, P. M. M. (Org.) ; COSTA, H. L. (Org.) . Amazônia Colonial (1616 - 1798). 4. ed. Manaus: Metro Cúbico, 1991. v. 1. 75 p.

UGARTE, A. S. . Sertões de Bárbaros. O Mundo Natural e as Sociedades Indígenas da Amazônia na Visão dos Cronistas Ibéricos (Séculos XVI-XVII). 1. ed. Manaus: Editora Valer, 2009. v. 01. 601 p.

EIXO TEMÁTICO: História Social e Política de Roraima**COMPONENTE CURRICULAR: História de Roraima****EMENTA:**

A disciplina visa proporcionar conhecimentos sobre o processo histórico de configuração da sociedade roraimense na Amazônia atual, numa perspectiva histórica e de discussão historiográfica.	C.H. 60
---	----------------

C.H. 60**Conteúdo Programático:**

Migrações e distribuição de populações pré-colombianas na Amazônia.

Amazônia no quadro do colonialismo europeu dos séculos XVII e XVIII.
Extrativismo, pecuária, relações de trabalho.

A política pombalina e seus reflexos no vale do Rio Branco.

A pecuária e os conflitos pela terra.

A instalação do território federal. Clientelismo e autoritarismo.

Roraima e Amazônia no Contexto do Regime Militar: Grandes Projetos para a Amazônia.

Bibliografia:

ALVES, Cláudia Lima Esteves (Org.). Formação do espaço amazônico e relações fronteiriças. Boa Vista: UFRR, 1997. p. 27-46.

BARROS, Nilson Crócia de. Roraima – Paisagem e Tempo da Amazônia Setentrional. Recife: UFPE, 1995.

BECKER, B.K. Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

_____. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamon, 2004.

_____. Amazônia. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FARAGE, Nádia. As Muralhas dos sertões: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro: Paz e Terra; ANPOCS, 1991.

FREIRE, José Ribamar Bessa (Org.). A Amazônia colonial. 4. ed. Manaus: Metro Cúbico, 1981.

JOFFILY, Bernardo. Isto É Brasil 500 anos: Atlas Histórico. São Paulo: Três Editorial, 1998.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias.

Amazônia: O Extrativismo Vegetal no Sul de Roraima (1943-1988). Boa Vista: EDUFRR, 2008.

MORAN, Emilio. A ecologia humana das populações da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1990.

REIS, A. C. F. A Política portuguesa no Vale Amazônico. Belém: A Novidade, 1940.

SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. Políticas Públicas, economia e poder: o Estado de Roraima entre 1970 e 2000. Tese (Doutorado) em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PDTU) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.. Belém: 2004. 270 f.

SANTOS, Maria José dos. Em Busca da Terra: Migração, Organização e Resistência na Política de Colonização no Sudeste de Roraima. (1970 – 1990). Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Amazonas. . Manaus, 2010.

SANTOS, Roberto. História econômica da Amazônia. São Paulo: T. Queiroz, 1980.

VIEIRA, Jaci Guilherme. Missionários, Fazendeiros e Índios em Roraima: a disputa pela terra (1777 a 1980). Boa Vista: EDUFRR, 2007.

EIXO TEMÁTICO: História pré-cabralina	
COMPONENTE CURRICULAR: História e Cultura da Amazônia	C.H. 60
<p>EMENTA: Esta disciplina destina-se a ampliar e enriquecer o currículo e a formação dos estudantes do programa, com visão acerca de arqueologia e arte rupestre na Amazônia. Assim amplia-se o campo de ação de pesquisas relevantes sobre a história, cultura e sociedade da Amazônia.</p>	
<p>Conteúdo Programático: Arqueologia Pré-história; A pré-história no Brasil; A pré-história na Amazônia; Fosseis no Brasil A arte rupestre na Amazônia História e linguística</p>	
<p>Bibliografia: BICHO, Nuno ferreira. Manual de arqueologia pré-histórica. São Paulo: Edições 70, 2006. FAUSTO, Carlos. Inimigos infiéis: história, guerra e xamanismo na América. São Paulo: EDUSP, 2001. GOMES, Denise Maria Cavalcante. Cotidiano e poder na América pré-colonial. São Paulo: EDUSP, 2008. JORGE, Vitor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Piaget, 2000. LIMA, Murilo Rodolfo de. Fósseis do Brasil. São Paulo: TAQ EDUSP, 1989. MAGALHÃES, Erasmo de Almeida. Bibliografia descritiva da lingüística indígena brasileira: 1954-1965. São Paulo: USP, 1967. MEGGERS, Maria Inês Smiljanica. Das Amazonas aos Yanomami: fragmentos de um discurso exotizante. Brasília, 1995.</p>	

_____. **A ilusão de um paraíso**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

PEREIRA, Edithe. **Arte rupestre na Amazônia**: Pará. Belém: Museu Emílio Goeldi, 2003.

PROUS, André. **Arte pré-histórica do Brasil**. Belo Horizonte: Com Arte, 2007.

ROOSEVELT, Anna. **Amazon Indians: from prehistory to the present, anthropological perspectives**. Tucson: University Arizona Press, 1994.

WALLACE, Alfred Russel. **Viagens pelos rios Amazonas e Negro**. Brasília: Senado Federal, 2004.

11 - Corpo Docente					
Disciplina	Carga horária	Ministrante (s)	Titulação	Contratação	Experiência
Memória e Patrimônio	60hs	Adriana Iop Bellintani	Dra UnB	Efetivo	Especialização
História cultural da Amazônia Colonial	60hs	Lucas Endrigo Brunozi	Mestre USP	Efetivo	Graduação
História Agrária da Amazônia	60hs	Maria José Santos	Mestre	Efetivo	Graduação
Teoria e metodologia da História	60hs	André Fonseca	Mestre UFRGS	Efetivo	Graduação
Tópicos especiais	60hs	André Fonseca	Mestre UFRGS	Efetivo	Graduação
História pré-cabralina.	60hs	Adriana Iop Bellintani	Dra UnB	Efetivo	Especialização
História de Roraima	60hs	Maria José Santos	Mestre	Efetivo	Graduação
12 – Metodologia					
<p>O curso será ministrado a partir de fontes secundárias e a pesquisas realizadas em fontes primárias através do método descritivo. Serão ministradas aulas expositivas, ou exposições didáticas ministradas pelo professor da respectiva disciplina, leituras dirigidas,</p>					

selecionadas pelo orientador, trabalhos de pesquisa, redação de textos e seminários.

13 – Interdisciplinaridade

14 - Atividades Complementares

O curso oferecerá como atividades complementares aulas de campo e pesquisas com utilização de fontes orais utilizando a história do tempo presente.

15 – Tecnologia

Data Show

16 - Infra-Estrutura Física

Sala de aula

Data Show

Maquina fotográfica

Gravador

Livros

Impressão do material docente e discente

17 – Critério de Seleção

Análise de histórico escolar e TCC.

18 - Sistemas de Avaliação

Serão considerados aprovados nas disciplinas ou atividades de curso os alunos que tiverem freqüência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista, além de aproveitamento, aferido em processo formal de avaliação, igual ou superior a 7 (sete).

A verificação do aproveitamento nas disciplinas será feita por meio de trabalhos práticos, provas, entrevistas, ou outros, a critério do professor da disciplina e será expresso, em

resultado final, através de valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez).

A avaliação das atividades correspondentes à monografia ou trabalho de conclusão de curso será expressa, em resultado final, pela média aritmética dos membros da banca examinadora, através de valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez).

O trabalho de conclusão de curso será baseada em pesquisa ou estudo executado sob supervisão do respectivo professor-orientador e defendido perante banca examinadora.

A banca examinadora será composta por três professores com título mínimo de mestre, indicados pela Coordenação do Curso, ouvido o orientador.

O orientador é um membro da banca e a preside.

Após a defesa do trabalho de conclusão de curso deverá conter a assinatura dos membros da banca examinadora.

A nota mínima para aprovação da monografia e do trabalho de conclusão de curso será 7 (sete), média das notas dos três examinadores, desde que o candidato não obtenha duas ou mais notas inferiores a 7 (sete).

Será reprovado do curso de pós-graduação o aluno que for reprovado em qualquer disciplina oferecida pela coordenação.

Cada aluno terá a sua disposição um professor orientador para encaminhá-lo na elaboração de sua monografia. Esse orientador será escolhido pelo aluno no primeiro mês de aula, em reunião específica para isso. Cada orientador poderá ter, no máximo, 5 (cinco) orientados.

19 - Controle de Frequência

Controle de frequência diária, visto ser o curso presencial.

20 - Trabalho de Conclusão

TCC

21 – Certificação

Oferecido pela Pró-Reitoria de Extensão.

22 - Indicadores de Desempenho

Notas dos trabalhos, provas e pesquisas.

23 – Relatório Circunstanciado

24- Custos do Projeto

Livros	R\$ 5.000,00
Maquina fotográfica	R\$ 1.000,00
Gravador	R\$ 200,00
Impressão de material didático	R\$ 6.000,00
Data Show	R\$ 1.000,00
Professores11	R\$ 40.000,00
Total	R\$ 53.200,00

Boa Vista, 11 de Maio de 2012

Profa Dra Adriana Iop Bellintani
Coordenadora do curso de História

Os professores mestres ganharão R\$ 80,00 a hora aula e os doutores R\$ 100,00 a hora aula. Outrossim, poderá haver redução da carga horária dos professores nos cursos que estão lotados.